



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



"...Vou lhe fazer um pequeno pedido: Quero receber mensalmente o jornalzinho, "O Desbravador"..."

TADEU FABIANO DOS SANTOS ANDRADE
GUARULHOS - SÃO PAULO

"...Estou sentindo a falta das palavras santas deste jornal no meu coração, pois há meses que não o recebo mais. Tenho Fé em Deus que "O Desbravador" voltará a chegar a mim e a todos os que precisam das Palavras que esse jornal contém...Que "O Desbravador" continue, se Deus quiser, chegando a todos os corações para acender uma luz no caminho de todos nós..."

GLAUCYR RUBENS VARGAS JR
SÃO PAULO - SÃO PAULO

"...É com imensa alegria que escrevo para a equipe deste jornal. É com grande entusiasmo que parablenizo vocês por este trabalho tão bonito. Sô tive a honra de receber este jornal e saber de sua existência com o exemplar nº 64 de abril, e gostaria de receber de agora em diante os outros exemplares.....Que Deus os abençoe e recompense todos vocês que estão empenhados nesta obra tão maravilhosa..."

SHIRLEY DA FONSECA
ANÁPOLIS - GOIÁS



"..., tive a oportunidade de ter em mãos e meditar este jornal, gostei muito; ele é maravilhoso, me ensinou várias coisas que não eram do meu conhecimento; ele nos instrui muito e é uma fonte de vida às famílias cristãs.

Gostaria de recebê-lo todos os meses.

Que Deus ilumine o caminho de todos vocês. Que o jornal possa crescer cada vez mais, entrando em muitos lares, e ensine muitas coisas maravilhosas.

SEBASTIÃO DIAS DE OLIVEIRA
ANÁPOLIS - GOIÁS



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
PAULO HENRIQUE SALLES

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGERIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

Porque chorais, ó Maria?

De uns tempos para cá vem ocorrendo uma série de manifestações sobrenaturais: imagens de Nosso Senhor que suam sangue, imagens de Nossa Senhora que choram tanto lágrimas quanto sangue.

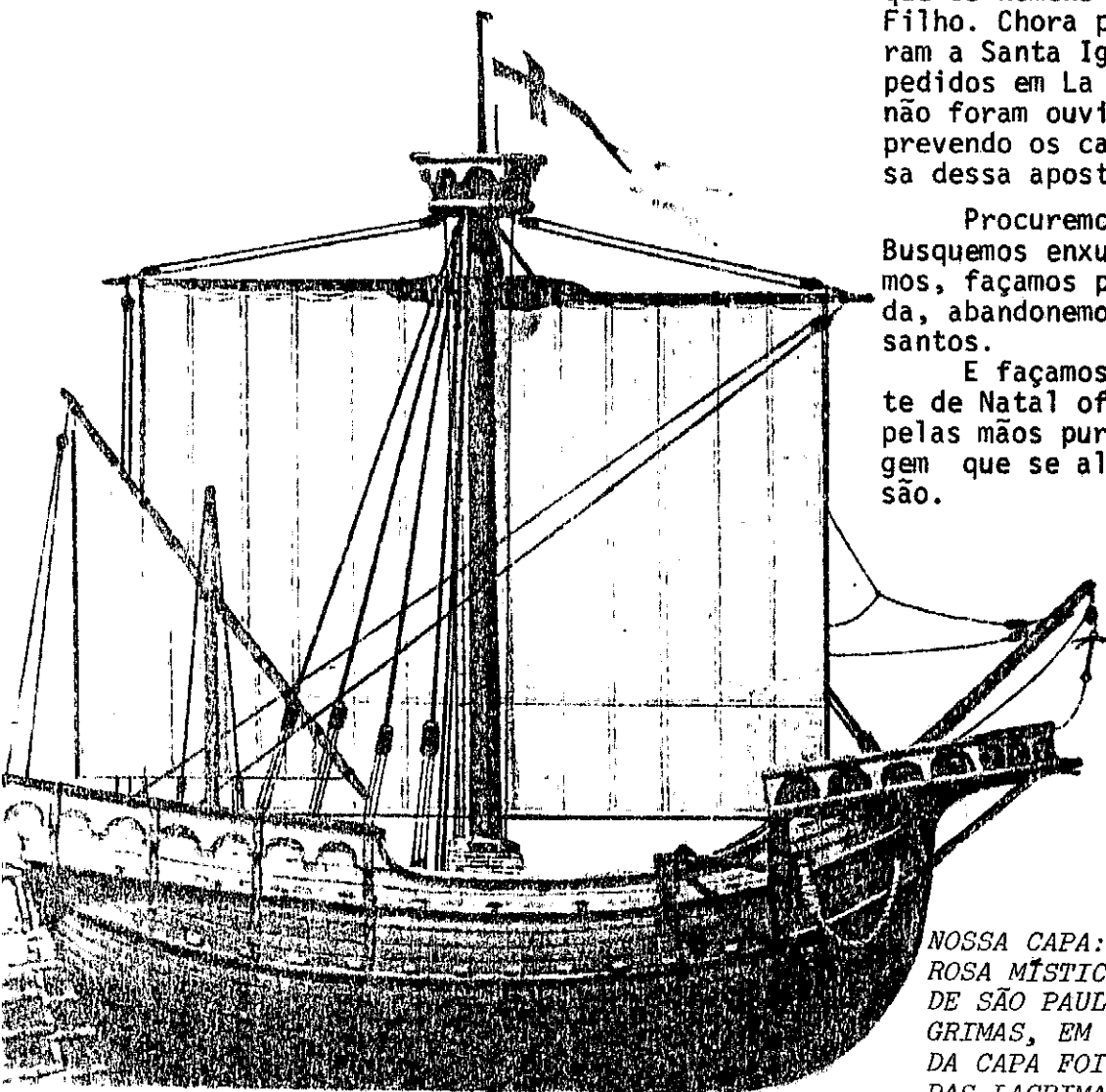
Não entraremos aqui no mérito de todas estas manifestações, nem de todas as devoções aonde se situam os fatos. Aqui gostaríamos apenas de levantar uma questão: por que Nossa Senhora chora?

E para tanto é preciso fazer uma reflexão. Mil formas de maldade dominam o nosso mundo. A pornografia é brutal nos meios de comunicação; a família está sendo destruída; o dinheiro é o "deus" de muitas pessoas; a técnica é idolatrada; o número de abortos é assustador; a honra, a verdade, as virtudes são ridicularizadas. Em suma a maldade campeia de forma avassaladora. Pode-se até falar que é a hora do príncipe das trevas.

Ante tal quadro Maria Santíssima, a mais Santa das Mães, chora. Chora porque os homens não querem seguir a Seu Filho. Chora porque os homens abandonaram a Santa Igreja. Chora porque Seus pedidos em La Salette, Lourdes e Fátima não foram ouvidos. Ademais disso Chora prevendo os castigos que virão por causa dessa apostasia geral.

Procuremos consolar Nossa Senhora. Busquemos enxugar Suas lágrimas. Rezem, façamos penitência, mudemos de vida, abandonemos o pecado. Tornemo-nos santos.

E façamos tudo isso como um presente de Natal oferecido ao Menino Jesus, pelas mãos puríssimas da Santíssima Virgem que se alegrará com a nossa conversão.



NOSSA CAPA: A IMAGEM DE NOSSA SENHORA, ROSA MÍSTICA, QUE, EM LOUVEIRA, ESTADO DE SÃO PAULO, TEM DERRAMADO COPIOSAS LÁGRIMAS, EM MAIS DE UMA OCASIÃO, A FOTO DA CAPA FOI TIRADA POR OCASIÃO DE UMA DAS LACRIMAÇÕES.

Um Presente para Deus



Apesar de tantas agruras dos nossos tempos, o Natal é sempre comemorado. Talvez, mesmo não se sabendo o motivo, festeja-se o Natal: trocam-se presentes; tomam-se comidas especiais, bebem-se vinhos de estílo, trocam-se cartões, deseja-se um Feliz Natal.

Todos esses sinais externos são um resquício de tempos em que se dava a tão magna festa a maior importância. Hoje, infelizmente, só restam esses poucos sinais exteriores que fazem da data um feriado a mais ou, quando muito, um dia especial.

Na realidade, esqueceu-se o Senhor da festa, esqueceu-se que o Natal é essencialmente a comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e portanto para Ele devem os homens dirigir, de maneira especial, nesta data os seus anseios, os seus afetos, os seus corações.

Quando vamos a um aniversário fazemos força por presentear o aniversariante com presentes de seu agrado. Quando comemoramos o Natal devemos também procurar presentear ao Menino Jesus com algo que O agrade.

E, temos certeza, se há um presente que agrade ao Menino de Belém, e que nós podemos Lhe ofertar, esse presente é fazer de nossa vida, uma vida de imitação e segmento de Nosso Senhor.

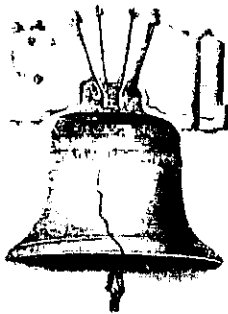
Coisa bela é amar o Menino Jesus com homenagens, como por exemplo, a montagem de um Presépio, coisa incomensuravelmente mais bela é imitarmos o Menino Jesus em todos os atos de nossa vida de modo que possamos dizer com São Paulo: "eu vivo mas já não sou eu quem vivo, é Cristo quem vive em mim".

O cristão deve ser outro Cristo, e essa imitação de Nosso Senhor, Ele certamente espera de você como presente natalino.

Esta oferta está ao seu alcance. Faça este presente. Aos pés de Nosso Senhor, diante de Nossa Senhora, decida, proponha, tome a decisão firme e sincera de jamais voltar a ofender a Jesus e mais, decida imitá-lo de modo que possa ser dito que você realmente é um discípulo de Nosso Senhor. Amemos ao Menino de Belém com todas as veras de nossa alma. Imitemos o Menino de Belém em toda a nossa existência.



Carvãozinho



Era uma vez um carvalho, um enorme e frondoso carvalho que se erguia altaneiro no mais alto de um grande penhasco. Lá de cima, os homens, as árvores, tudo parecia tão pequeno que o carvalho começou a se julgar a mais importante de todas as árvores, o mais esplendoroso de todos os seres. E de tanto se contemplar ele se tornou orgulhoso: seu tronco inchou, pois dentro dele surgiu um grande nã.

Não sei se vocês sabem, mas o nã é o orgulho das árvores. Assim como o homem orgulhoso se incha, assim também as árvores orgulhosas criam dentro de si um nã. É aquela parte dura, por onde a seiva da vida não passa, e que fica lá dentro, inútil e inabalável em sua dureza. E assim como o orgulho estraga o homem, assim o nã abala e enfraquece a árvore onde cresceu.

E o grande carvalho, à medida em que seu nã de orgulho crescia, ia mais e mais se enfraquecendo, quase sem o perceber.

Numa noite, uma noite escura e feia, formou-se uma tempestade tão grande que os céus inteiros pareciam desabar. O grande carvalho, enfraquecido pelo orgulho, não resistiu à fúria dos ventos e se partiu. E o nã, seu grande nã interior, foi lançado pelos ares e despencou lá do alto caindo e rolando até a beira do caminho que ladeava o penhasco, antes de penetrar nas areias do deserto.

Não pensem vocês que com essa queda o nã se quebrou. Certos nãos são muito difíceis de se quebrar. Ali, em meio à poeira, ele ainda se julgava o maior e mais perfeito de todos os nãos de carvalho que jamais existiram à beira de um caminho. E todos eram os homens que não o viam nem o admiravam.

Um dia um homem o viu e o recolheu. Era um pastor, desejava conduzir suas ovelhas por um trecho do deserto, e sabia que nãos de carvalho serviam bem para alimentar fogueiras.

Naquela noite o orgulhoso nã de carvalho se transformou em uma grande brasa. Não em uma brasa qualquer, pensava ela, mas na mais fabulosa de todas as brasas que jamais brilharam nas noites do deserto...

E que linda noite era aquela! Em toda a história do mundo nunca houve e nem haverá noite igual. Os pastores, chegados ao fogo, comentavam em voz baixa e reverente a doçura daquela noite sem par.



E então algo os assustou: do fundo da noite um vulto caminhava em sua direção. Quando ele se aproximou os pastores viram que era um homem alto e forte, de barba curta e cajado, vestido como pastor mas com um porte de rei. E o homem lhes contou que perto dali, em um estábulo, sua esposa havia dado à luz um menino. Nem mesmo fogo eles tinham, e o menino recém-nascido passava frio. Então ele virou o brilho da fogueira, e viera lhes pedir a caridade de uma brasa que fosse...



Os pastores se entreolharam e sorriram. Depois, indicando as brasas amontoadas, disseram ao homem que tirasse as que quisesse. Sorriam, pois queriam ver como ele as iria transportar...

Agradecido, o homem se inclinou, e com as mãos nuas tomou a maior das brasas, aquela que antes fora o não orgulhoso de um altivo carvalho. E depositando a brasa entre as dobras do manto sem que suas mãos se ferissem ou que o manto se queimasse, novamente agradeceu e se foi, apressado para aquecer aquele menino tão pobre que nem fogo tivera ao nascer.

Aninhada no manto, a brasa cogitava para onde aquele homem a iria levar. Certamente tinham ouvido falar dela, e a levavam a algum palácio para ser devidamente admirada como a maior de todas as fontes de luz...

O manto se desdobrou. Novamente o homem do cajado a tomou nas mãos e a depôs entre algumas folhas e gravetos amontoados no chão. E a brasa ávida de louvores procurou em seu redor: uma pobre gruta onde havia um estábulo, um boi, um burrinho... e uma Senhora. Uma Senhora que vinha agora do fundo da gruta, trazendo nos braços um menino recém-nascido. Ela se inclinou para a brasa, esperando que ela inflamasse as folhas à sua volta, e fornecesse um pouco de calor ao Menino. E por um momento todo o universo eram a Senhora e o Menino, ali, tão pertinho, aguardando a luz e o calor...

Mas a brasa orgulhosa estava desapontada. Então, era para isso que a queriam? Para aquecer um menino pobre no interior de um estábulo? Para inflamar umas miérras palhas postas no chão? Isso nunca! Era melhor apagar-se! ...Outras brasas que inflammassem aquelas palhas. Ela, não!

E a brasa orgulhosa se apagou. Hesitou ainda um instante ao ver aquele menino tão pobre e aquela Senhora tão terna. Mas depois o orgulho venceu. E em meio às palhas secas a brasa orgulhosa se tornou um carvão. Carvão era, quando os pastores chegaram, trazidos pelo cântico dos anjos. Carvão permaneceu quando a caravana dos magos se deteve diante aquela gruta agora cheia de luz. Fechado em si mesmo, o carvão nada viu. E quando todos se foram, ele ficou ali, apagado e inútil. E o último a sair, um pobre pastor, vendo-o no chão murmurou "que coisa feia", e deu-lhe um pontapé, que o fez rolar para dentro de uma poça à beira da estrada. E foi só então, em meio à lama, invisível e esquecido, foi só então que aquele carvão percebeu sua infidelidade, e se arrependeu: "Fui um tolo... Nunca mais sairei daqui.. E então a brisa murmurou sobre a água: Deus é justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!

O sol secou a água, e a lama endureceu. Os homens e os animais pisaram aquele lugar, e o tempo passou. Lá embaixo, o carvão arrependido chorava sua loucura. E quando o desespero crescia e ele temia nunca mais ver o Menino e a Senhora, nos passos dos homens ouvia dizer: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!

Os anos passaram, e os meninos cresceram. E o carvão soterrado ouviu os passantes se entre dizerem que um Homem surgira, que pregava a Verdade, que curava os doentes com só seu olhar. e o carvão soterrado, recordando o olhar daquele Menino que ele não quisera aquecer, lamentava: "Nunca mais O verei..." Mas do fundo da terra um murmúrio subia: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!



Tempos depois, a terra tremeu. O silvo do vento contara que os homens haviam matado o Filho de Deus. O céu se toldava, os rios se torciam, e sobre o carvão soterrado um monte caiu com enorme fragor. Mas no estalo dos raios e no troar dos trovões o carvão percebia a natureza falar: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!



E depois os séculos passaram. Povos nasceram, povos sumiram. E lá no fundo da terra o carvão que fora orgulhoso permaneceu sepultado na escuridão. Sentia saudades de quando era carvalho...sentia saudades de quando era brasa...sentia saudades daquele Menino e daquela Senhora para quem se apagara, e que nunca, nunca mais tornaria a encontrar... E ao mesmo tempo sentia um murmúrio que lhe vinha de dentro e que lhe falava: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!

E foi quando o carvão arrependido ouviu dentro de si essa voz de esperança que o milagre ocorreu. Houve um novo tremor. As entranhas da terra se abriram, e ele foi atirado para cima, para o alto, para a luz!...Por um instante viu o céu, viu o sol, viu as árvores e os campos... até novamente cair, mergulhar, dentro das águas de um rio.

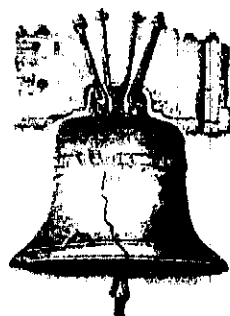
Lá, pelo menos, não era tão escuro. E lá ele ficou, anos e anos, rolando pelo fundo de pedras, e levado pela torrente. Para onde, não sabia. Mas receava que acabaria sendo coberto pelas pedras, ficando novamente na escuridão...Bem que merecia este castigo, por ter se apagado ao Menino e à Senhora, que não veria mais...E na música das águas ele tornava a ouvir: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!

E então um dia aconteceu. Um homem, num barco, lançou suas redes nas águas do rio. E quando as recolheu encontrou entre os peixes o que fora outrora uma brasa orgulhosa, e depois um negro carvão.



Os olhos do pescador se encheram de lágrimas, e suas mãos tremiam de emoção. Voltou à sua choupana onde a esposa o aguardava ao lado do leito de uma menina doente, de grandes olhos negros, agora tristes, mas antes cheios de sol. Desde que a menina adoeceu, naquela choupana outrora alegre a tristeza viera habitar. Consumindo-se aos poucos, sem médicos e sem remédios a menininha ficava ali quietinha no fundo do catre, vendo o pai cabisbaixo e vendo a mãe a chorar. Era tudo tão triste... E era Natal. O marido havia saído para tentar pescar algo, vender e comprar um remédio... E a mulher ficara ali, muda e quêda, temendo que nunca mais veria sua filha sorrir...

E então ele voltou, correndo e gritando. Chorava de emoção, tremia de emoção. E abrindo a mão mostrou dentro dela um enorme diamante que havia pescado, e chorando dizia: Deus é Justo, Deus é Bom. Nunca diga nunca mais!



Um diamante. Um imenso e luminoso diamante sem jaça era agora o que fora um nó de carvalho, uma brasa vermelha, um negro carvão. Séculos de arrependimento e penitência haviam feito sua obra, e agora todos o admiravam. Ele agradecia a Deus por sua mudança, mas não era inteiramente feliz. No fundo de sua lembrança estavam dois olhares que ele uma vez vira, para os quais uma vez se apagara e que nunca mais iria encontrar...

Deus lhe pedia mais uma prova antes do final. O diamante foi lapidado e incrustrado no alto de um cetro de ouro. E depois foi fechado em um cofre. Quando aquela imensa porta de aço se fechou sobre ele, trazendo de volta o isolamento e a escuridão, ele temeu. Mas lembrado da Bondade de Deus, teve forças, e esperou.

Algum tempo depois a porta de aço se abriu, ele foi retirado, e posto sobre uma almofada de veludo vermelho, ao lado



de duas corôas de imenso esplendor. E foi um desfile, e foram aplausos, e foram bandeiras, tambores, clarins... E foram coros de júbilo, e foram acordes de órgão e foi fumo de incenso, e foram vitrais... E o diamante, deitado em sua almofada de veludo, viu que um homem de barbas brancas, paramento vermelho e mitra dourada, tomara uma e depois outra das corôas ao seu lado... E depois o Bispo o tomou também e o fixou em algum lugar bem alto. E então os coros contaram ainda mais forte, e as trombetas soaram com novo vigor. E ele via que estava em uma igreja, em uma imensa catedral, onde havia uma multidão, todos ajoelhados e parecendo olhar para ele. Para ele? Quem era ele para receber tantas homenagens? Não. As pessoas olhavam e aclamavam alguém atrás e acima dele...

E o diamante se voltou. E radiante de alegria encontrou novamente aqueles dois olhares para os quais, um dia, tivera o pecado de se apagar. Aí estavam a Senhora e o Menino com suas refulgentes corôas, tão perto dele que pareciam só para ele existir! Os homens, agradecidos, haviam construído aquela catedral para a Senhora Auxiliadora, e naquele dia a honravam como Rainha do Universo, homenageando-A com uma corôa e um cetro... No alto do qual brilhava um lindo diamante que parecia cantar: Deus é Justo! Deus é Bom! Nunca diga nunca mais!

TEMPO DE NATAL

Tempo de graças e de bênçãos.

Essas graças e essas bênçãos nós desejamos que O Deus Menino, por meio de Nossa Senhora, distribua a todos nossos leitores, amigos e benfeitores. A todos um Santo Natal, um 1991 vivendo na graça de Deus.

Aqui gostaríamos mais uma vez de agradecer a todos os nossos benfeitores.

De modo especial queremos dirigir uma palavra de agradecimento aos amigos de sempre Marcos Bassi, Abraão Zarzur, e os pujantes diretores da Papéis São Vito, Caetano, Nicola, Cêzar e Júnior.

E não poderíamos encerrar estas linhas sem dirigir uma palavra especial ao jovem empresário Eduardo Luiz Moreno, o "Dida", da Unida Bosatelli, que possibilitou a linda capa do presente número.

A todos, Deus lhes pague. Nossa Senhora os recompense no centuplo.



A VIRGINDADE PERPÉTUA

DE SANTA MARIA

Santo Ildefonso de Toledo (617 - 667)



Ó Senhora minha, Dona minha que me dominas, Genitora de meu Senhor, Serva de Teu Filho, Mãe do Criador, rogo-Te, peço-Te, suplico-Te, habite em mim o Espírito de Teu Senhor, o Espírito de Teu Filho, o Espírito de meu Redentor, para que digna e verdadeiramente entenda de Ti e fale de Ti, e tudo quanto de Ti afirme seja digno de Ti. Pois és Eleita por Deus, por Deus chamada, assumida por Deus, próxima de Deus, aderida a Deus, unida a Deus; visitada pelo Anjo, saudada pelo Anjo, felicitada pelo Anjo, surpreendida pela Anunciação, atônita ao meditá-la, assombrada pelo vaticínio e admirada ao ouvi-lo.

Ouviste que havias encontrado graça diante de Deus e que nada deverias temer, sendo assim fortalecida com a confiança, instruída com a revelação dos milagres e elevada à altura de inaudita glória.

Tua Pureza fica salva no anúncio angélico sobre Tua Prole; Tua Virgindade encontra segurança no nome de Teu Filho, e assim permaneces honesta e íntegra depois do parto. Anuncia-Te o Anjo que Teu Filho há de ser chamado Santo e

Filho de Deus, e Te submetes admiravelmente ao poderio do Rei que de Ti nascerá. Perguntas como se há de dar isso? Perscrutas a razão? Indagas acerca da realização? Pretendes descobrir de que modo? Escuta o oráculo inaudito, considera a obra insólita, adverte o mistério, atende o feito jamais visto. O Espírito Santo descenderá sobre Ti e Te fecundará a Virtude do Altíssimo. Invisivelmente concorrerá nessa concepção toda a Santíssima Trindade, embora somente tome carne em Ti a Pessoa do Filho de Deus, que de Ti há de nascer. Portanto, Aquele a Quem conceberás, e que de Ti nascerá, Aquele a Quem darás a luz, e que por Ti será gerado, se chamará Filho de Deus. Será grande de Verdade, o Deus das Virtudes, o Rei dos Séculos, o Autor do Universo. Bem-Aventurada Te chamarão todas as gerações, Bem-Aventurada confessam-Te as Hierarquias Celestiais, Bem-Aventurada anunciam-Te os profetas, Bem-Aventurada aclamam-Te as nações. Tu és Bem-Aventurada para a minha fé e para a minha alma, o encontro de meu amor, o prêmio de meus elogios e de minhas prédicas. Oxalá pudesse com meu elogio medir Teus méritos, amar-Te como devo, servir-Te como convém à Tua Glória. Tu, recebendo a Deus, Te fizeste a Escrava do Senhor! Tu, a primeira que geras ao mesmo tempo ao Deus e Homem, ao Verbo feito Homem!

Acolhes a Deus como hóspede, concebendo Aquele que é Deus e Homem. No passado eras Pura diante de Deus, no presente estás repleta do Deus-Homem e gerarás o Homem-Deus. Mãe e Virgem, Cheia de júbilo, Gloriosa por Tua Prole e por Tua Honestidade, fiel a Teu Filho e a Teu esposo. A tal ponto foste fiel a Teu Filho que Ele não conhece pai, segundo a carne. Tão fiel a Teu esposo, que ele Te reconhece Mãe sem obra de varão. Tanto mais identificada com a glória de

Teu Filho, quanto mais incontaminada. Instruída sobre o que devias saber, ensinada sobre o que devias crer, garantida sobre o que devias esperar, fortalecida para o que devias conservar. Percebe com Teu ouvido, Jovinião estulto é fútil, entende em teu coração e aprende! Não quero ver-te questionar sobre o pudor de Nossa Virgem no parto, não quero ver-te corromper a Sua Integridade na Geração; não quero saber violada Sua Virgindade no momento em que deu à luz. Não Lhe negues a Maternidade, porque foi Virgem; não A prives da plena Glória da Virgindade, porque foi Mãe. Se uma destas coisas tu confundes, em tudo erraste.

Desconhecer a harmonia que as une é ignorar por completo a verdade que encerram. Se não pensas assim, estás errado, pecas contra a Justiça. Se negas à Virgem Sua Maternidade ou Sua Virgindade, injurias grandemente a Deus. Negas que Ele possa fazer Sua Vontade, que Ele possa manter Virgem A que encontrou Virgem. Mas então a Divindade do Onipotente antes trouxe detrimento do que benefício a Maria; enfeiou-A Aquele que A enchera de beleza, ao criá-la. Cesse o pensamento que assim julga, cale-se a boca que assim fala, não ressoe tal voz. Por que Maria é Virgem por Graça de Deus, Virgem de homem, Virgem por

testemunho do Anjo, Virgem por declaração do esposo, Virgem antes de tê-lo, Virgem depois de desposá-lo, Virgem sem sombra de dúvida, Virgem antes da vinda de Seu Filho, Virgem depois de concebê-lo, Virgem no parto, Virgem depois do parto. Fecundada pelo Verbo e dele repleta, dignamente deu-O à luz, em nascimento Humano, sim, conforme a condição e a verdade das coisas humanas, mas de modo intacto, incorrupto e totalmente íntegro. Isso Ela deve a um Dom Divino, a uma Divina Graça, a uma Divina concessão, mediante uma Obra totalmente nova, de eficácia nova, de realização inédita, mantendo-Se Virgem pela concepção e depois da concepção, pelo parto, com o parto e depois do parto, Virgem com O que havia de nascer, com O que nascia, Virgem depois de Seu nascimento. Dita, pois, Esposa e Virgem, escolhida para Esposa e Virgem, criada como Esposa e Virgem. Sempre Virgem, apesar do Filho e do esposo, alheia a toda união e comércio conjugal. Verdadeiramente Virgem e Santa, Virgem Gloriosa, Virgem Honrada. E após o Nascimento do Verbo Encarnado, após a Natividade do Homem Assumido em Deus, do Homem Unido a Deus, mais Santa Virgem ainda, Santíssima, mais Bem-Aventurada, mais Gloriosa, mais Nobre, mais Honrada e mais Augusta.



"A MESMA PESSOA É MÃE E VIRGEM"

(São Gregório de Nissa, referindo-se a Nossa Senhora)

REALIZAÇÃO DO PROMETIDO

(Santo Agostinho)

Deus estabeleceu um tempo para as suas promessas e um tempo para a realização das coisas prometidas. O tempo das promessas foi o dos profetas até João Batista. A partir dele até o fim, é o tempo de cumprir-se o prometido. Fiel é Deus que se fez nosso devedor, não recebendo algo de nós, mas prometendo-nos tão grandes bens. Pareceu-Lhe pouco a promessa e quis ainda comprometer-se por escrito, como que firmando conosco um documento de Suas promessas. Desse modo, quando comessem a se cumprir as coisas prometidas, veríamos nessa escritura das promessas a ordem de sua realização. O tempo das profecias era o do anúncio das promessas, como várias vezes já dissemos.

Prometeu-nos a salvação eterna, a vida bem-aventurada e sem fim em companhia dos anjos, a herança imperecível, a glória eterna, a doçura de Sua Face, a Sua morada de santidade nos Céus e, pela ressurreição dos mortos, a exclusão total do medo da morte. E esta, de certo modo, a Sua promessa final, o objeto de toda a nossa aspiração, pois quando a tivermos alcançado, nada mais buscaremos, nada mais pediremos. E também não ocultou a ordem em que se cumpriram Suas promessas e profecias até ser atingido esse último fim.

Deus prometeu a homens a divindade, a mortais a imortalidade, a pecadores a justificação, a criaturas desprezíveis a glorificação.

Contudo, meus irmãos, como parecia inacreditável aos homens a promessa de Deus de tirá-los de sua condição mortal de corrupção, vergonha, fraqueza, pó e cinza, para assemelhá-los aos anjos, não só firmou com eles um documento para fazê-los crer, mas ainda constituiu um mediador de Sua Fé, não um príncipe

qualquer ou algum anjo ou arcanjo, mas seu único Filho. Desse modo nos mostrou e ofereceu por Seu próprio Filho o caminho que nos levaria ao fim prometido.

Não bastou, porém, a Deus fazer Seu Filho indicar-nos o caminho; fez de Ele próprio o Caminho a fim de que, sob a Sua direção, caminássemos por Ele.

O Filho Único de Deus viria, pois, aos homens, assumindo a natureza humana e em Sua condição de homem iria morrer, ressuscitar, subir aos Céus, sentar-Se à Direita do Pai e realizar entre os povos o que prometera. E depois da realização de Suas promessas, cumprirá também a de voltar para pedir contas de Seus dons, separar os vasos de ira dos vasos de misericórdia, tratar os ímpios como ameaçara, os justos como prometera.

Todas essas coisas deviam ser profetizadas, deviam ser anunciadas e depois manifestadas, para que ao acontecerem repentinamente não nos amedrontassem, mas, nelas tendo acreditado, ardentemente as esperássemos.



"MARIA É TODA BONDADE, TODA DOÇURA, ATÉ PARA OS PECADORES MAIS DESESPERADOS"
(Santo Afonso Maria de Ligório)

O PECADO MORTAL

DOM BOSCO

Oh! Se soubesses, meu filho, o que fazes quando cometes um pecado mortal! Dás as costas àquele Deus que te criou e te cumulou de benefícios; desprezas a Sua Graça e a Sua amizade. Quem peca diz com os fatos ao Senhor: "Apartai - Vos de mim, já não quero obedecer-Vos, não quero Vos servir, não Vos quero reconhecer por meu Senhor: *Non Serviam*. O meu Deus é aquele prazer, aquela vingança, aquele ódio, aquela conversação obscena, aquela blasfêmia". Poder-se-á imaginar ingratidão mais monstruosa do que esta? Entretanto, meu filho, tudo isto fizeste quando ofendeste ao teu Senhor.

Maior ainda se torna esta ingratidão, refletindo que, para pecar, serves-te das mesmas coisas que Deus te deu. Ouvidos, olhos, boca, língua, mãos, pés, são todos dons de Deus e tu deles te serviste para ofendê-lo! Ah! Ouve pois o que te diz o Senhor: "Filho, Eu te criei do nada; dei-te tudo o que agora tens, fiz-te nascer na verdadeira Religião e receber o Santo Batismo. Podia deixar-te morrer quando estavas no pecado: conservei-te a vida para não condenar-te ao inferno. E tu, esquecido de tantos benefícios, queres servir-te dos meus próprios dons para ofender-Me?" Quem não se sentirá tomado de profundo pesar por ter feito tamanha injúria a um Deus tão Bom, tão benfazejo para conosco, suas miseráveis criaturas?



Deves ainda considerar que este Deus, embora seja bom e infinitamente misericordioso, todavia fica muito indignado quando O ofendes. Por isso, quanto mais tempo viveres no pecado, tanto mais vais provocando e acumulando a ira de Deus contra ti. Deves portanto recear muito que os teus pecados cheguem a tal número que Ele por fim te abandone. *In plenitudine peccatorum pūniē.* Não que isto aconteça por te faltar a Misericórdia Divina, mas é que te faltará o tempo para pedir perdão, pois que não

merece a misericórdia de Deus quem dela abusa para ofendê-lo. Com efeito, quantos viveram no pecado na esperança de converter-se e entretanto chegou a morte e faltou-lhes o tempo para disporem os negócios da consciência e agora estão eternamente perdidos! Teme que não venha acontecer a mesma coisa a ti. Depois de tantos pecados que Deus te perdoou, deves com razão recear que, com mais algum pecado mortal, a ira Divina te fulmine e te precipite no inferno. Dá graças a Deus por ter-te esperado até agora e toma desde já uma firme resolução dizendo: "Basta, meu Deus! O pouco de vida que ainda me resta não a quero desperdiçar em ofender-Vos. Hei de empregar-la em Vos amar e chorar os meus pecados. Arrependo-me de todo o coração, Meu Jesus, quero amar-Vos; dai-me força. Virgem Santíssima, Mãe de meu Jesus, ajudai-me. Assim seja".



Os Quarenta Mártires de Sebaste

Enquanto, no Ocidente, a Igreja Católica triunfava, em virtude da Conversão ao Cristianismo do Imperador Constantino, no início do século IV, no Oriente, o Imperador Licínio decretava guerra de morte à religião cristã. No ano 319 promulgou ele um decreto, obrigando todos os vassallos a oferecer sacrifícios aos ídolos. Na sangrenta perseguição religiosa que a ímpia lei provocou, os mártires mais ilustres foram quarenta soldados de Sebaste, capital de Capadócia e Armênia Menor. São Gregório Nisseno chama-os defensores da fé, torres da cidade de Deus, e atesta a grande veneração que se lhes tributava em toda a Cristandade.

Os quarenta soldados, já antes do martírio, desfrutavam de considerável nomeada nos seios das legiões imperiais, pois deram singular prova de coragem ao resistirem sozinho a todo um corpo do exército inimigo, para salvar sua legião posta em fuga.

Quando o decreto de Licínio chegou a Sebaste, demonstraram ainda maior energia, voltada então para defender sua Fé.

O governador da cidade tentou inicialmente seduzilos com promessas. Malogrados os artifícios, pas-

sou às ameaças, para intimidá-los. Mas os heróis de Jesus Cristo proclamaram que preferiam morrer a renegar a Fé. "Não queremos honras que estão ligadas a uma infâmia eterna". E acrescentaram: "Toda a nossa glória é morrer por Jesus Cristo, único e verdadeiro Deus".

O Tirano ordenou, então, com requintes de crueldade, que os quarenta militares fossem desarmados, carregados de cadeias, açoitados e torturados. Durante sete dias permaneceram num cárcere hediondo, ao cabo dos quais foram condenados à morte.

Deviam aqueles soldados cristãos ser exposto nus aos rigores do inverno. Passariam a noite sobre uma lagoa congelada, vergastados por dilacerantes ventos. Para estimular a tentação à apostasia, foi acesa a certa distância uma fogueira e preparado um banho quente, a fim de ser lançado nas cálidas águas aqueles que, cedendo ao rigor do frio, quisesse renunciar a Fé e desta forma, salvar a vida.

Chegados à margem da lagoa, os soldados correram para o suplicio com tanta intrepidez, que assombrou os assistentes.



Por volta da meia noite, quando toda a guarnição dormia e vigiava o carcereiro encarregado da fogueira, um raio de luz, semelhante ao do sol meridiano, iluminou o espaço ocupado pelos mártires. Do alto do Céu desceram trinta e nove anjos, trazendo cada um deles uma coroa.



O carcereiro que já não duvidava que o Deus dos cristãos era o único verdadeiro - cheio de admiração, constatou surpreso a falta de uma coroa. Neste momento viu um infeliz apóstata renegar o banho quente,. Apenas entrou nele, expirou miseravelmente.

Logo a seguir, o carcereiro despertou os companheiros, declarou - se cristão, renunciou às superstições pagãs, despojou-se das vestes e juntou-se aos mártires, pedindo-lhes em voz alta o favor de morrer na companhia deles. Ocupou assim o lugar do soldado apóstata, e teve a felicidade de receber visivelmente a coroa do martírio.

Na manhã seguinte, os mártires ainda davam sinais de vida. Informado disso, o governador mandou que fossem todos queimados. Ao serem recolhidos em carroças, os algozes abandonaram um deles, chamado Militão, o mais jovem de todos e que sendo mais rigoroso, resistira melhor ao frio. Esperavam, com este estratagema, induzi-lo a apostasia.

Entretanto, a mãe do santo mártir, que não perdera a vista nos tormentos, triunfando sobre os movimentos da natureza e a debilidade

de feminina, tomou-o nos braços e colocou-o entre os companheiros, exclamando: "Vai, meu filho, vai abar com tua vida o teu sacrifício, dando assim princípio a uma outra vida que não terá fim".

Após lançar os santos mártires numa grande fogueira, o governador ordenou que suas cinzas fossem lançadas num rio. Entretanto, elas flutuaram milagrosamente sobre as águas e foram recolhidas pelos cristãos. São Gregório Nisseno afirma que tão preciosas relíquias se espalharam tanto pela Cristandade, que talvez não houvesse um país em sua época que não tivesse sido enriquecido por esse tesouro.



Os nomes dos santos heróis de Sebaste, tais como se encontram nas atas mais antigas, são os seguintes: - São Cirião, São Candido, São Dommus, São Militão, São Domiciano, Santo Eunoico, São Sisínio, São Heráclio, Santo Alexandre, São Cláudio, Santo Atanásio, São Valente, Santo Eliano, Santo Ecdício, Santo Acácio, São Vibiano, Santo Elias, São Teódulo, São Cirilo, São Flávio, São Severino, São Valério, São Cudião, São Sacerdos, Santo Arisco, Santo Eutiques, São Smaragdo, São Filótio, Santo Accio, São Nicolau, São Lisímaco, São Tófilo, São Xanteas, Santo Ageas, São Leôncio, Santo Hesíquio, São Caio e São Gorgônio:

AJUDE



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, aável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas



A Corôa de Nossa Senhora das Lágrimas é rezada no Rosário das Dores, composto de quarenta e nove contas pequenas, divididas em grupos de sete, separados por sete contas maiores.



ORAÇÃO INICIAL (Na medalha)

Eis-nos aqui aos Vossos pés, ó dulcíssimo Jesus Crucificado, para Vos oferecermos as lágrimas daquela que com tanto amor vos acompanhou no caminho doloroso do Calvário. Fazei, ó bom Mestre, que nós saibamos aproveitar da lição que elas nos dão, para que na terra realizando a Vossa Santíssima Vontade, possamos um dia no céu Vos louvar por toda a eternidade.

Nas contas maiores:

V – Vêde, ó Jesus, que são as lágrimas daquela que mais vos amou na terra,

R – E que mais Vos ama no Céu.

Nas contas menores:

Vl – Meu Jesus, ouvi os nossos rogos,

R – Pelas lágrimas de Vossa mãe Santíssima.

Terminada a Corôa, deve-se repetir por três vezes:

Vêde, ó Jesus, que são as lágrimas, etc.

ORAÇÃO FINAL

Virgem Santíssima e Mãe das Dores, nós vos pedimos que junteis os vossos rogos aos nossos, afim de que Jesus, vosso Divino Filho, a quem nos dirigimos em nome de vossas lágrimas de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a coroa eterna. Assim Seja.

IMPRIMA-SE Campinas, 8 de março de 1932
+ Francisco, Bispo Diocesano

"A SANTÍSSIMA VIRGEM É O MEIO DE QUE NOSSO SENHOR SE SERVIU PARA VIR A NÓS;
E É O MEIO DE QUE NÓS DEVEMOS SERVIR PARA IR A ELE" (Santo Agostinho)

